



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

DOENÇAS AGUDAS

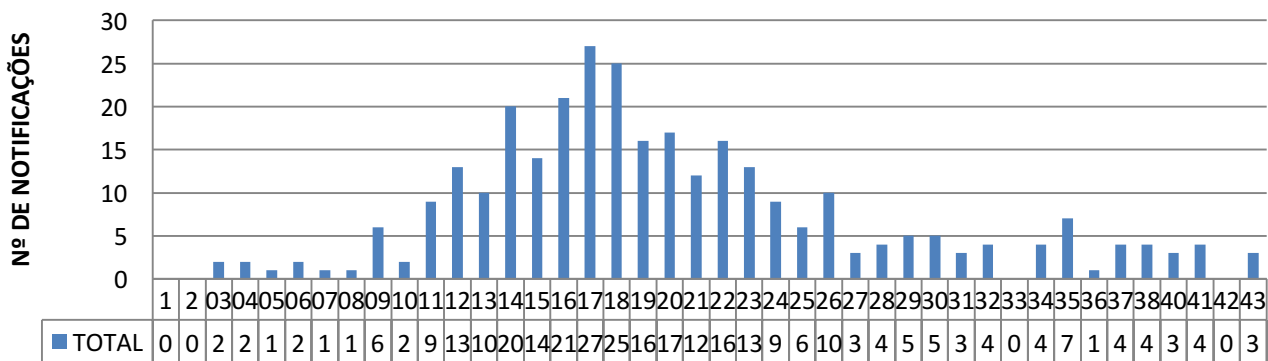
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 1 a 43

INFLUENZA

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

No RN, em 2019, até a semana epidemiologia (SE) 43, foram notificados 309 casos de SRAG, como observado na figura 01. Observa-se o período de maior número de notificações entre a SE 11 até 26.

Figura 01 - Número de casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em pacientes hospitalizados, por semana epidemiológica*, Rio Grande do Norte, Janeiro a outubro de 2019.

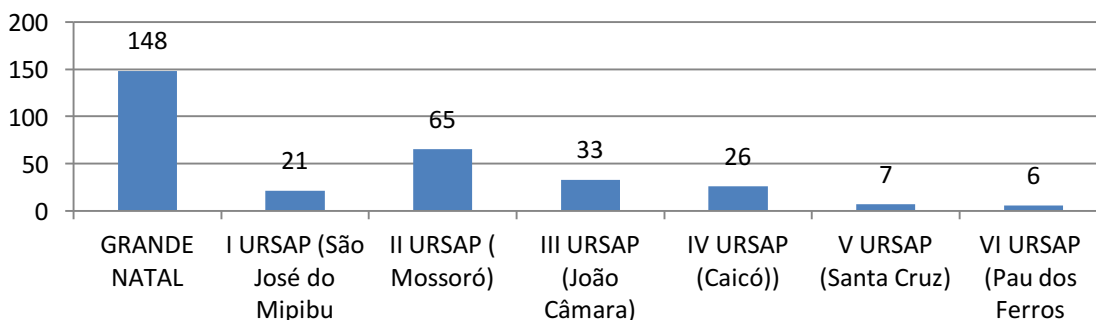


Fonte : SIVEP –GRIPE

Obs. * Dados até a SE 43 (Term.em 26/10/2019) sujeito a alterações.

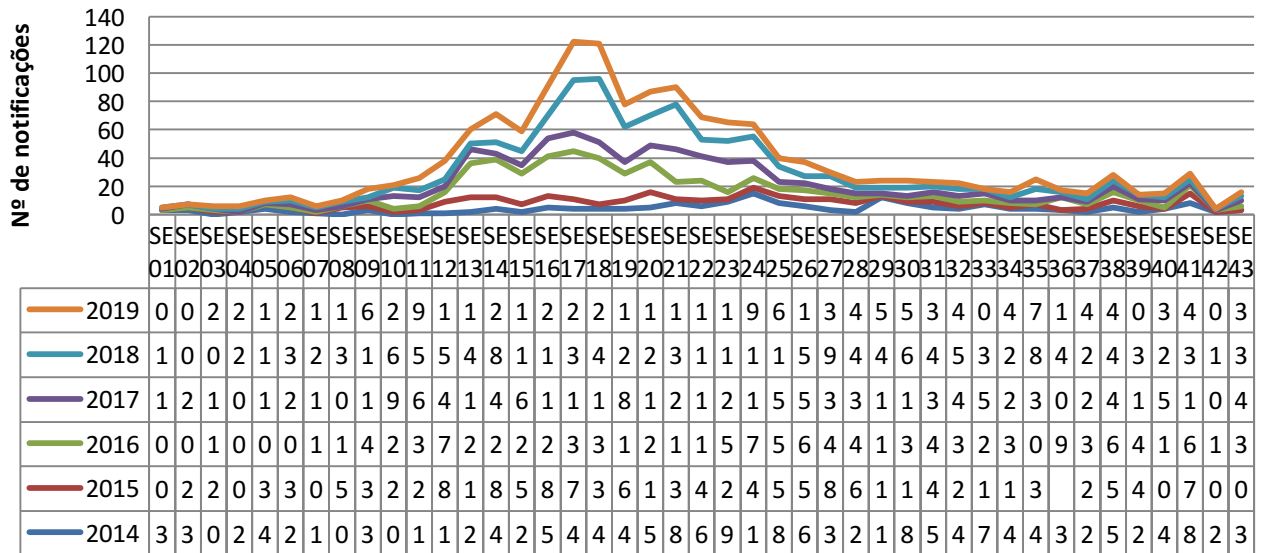
A figura 02 apresenta o número de notificações de residentes do RN de acordo com sua região de saúde (RS). Estando a Grande Natal com maior percentual de notificações 48%, seguido pela II Região com 21% e a III Região com 11%.

Figura 02 - Casos Notificados de pacientes internados com Síndrome respiratória Aguda Grave (SRAG) por região de residência, Rio Grande do Norte. janeiro a outubro de 2019.



Verifica-se na figura 03 o aumento das notificações desde o ano de 2016. Em relação ao número total de notificações o ano de 2018(354) apresenta com maior número seguido por 2016 (333) e 2019(309).

Figura 03 – Série histórica 2014 à 2019 de casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em pacientes hospitalizados até a SE 43.

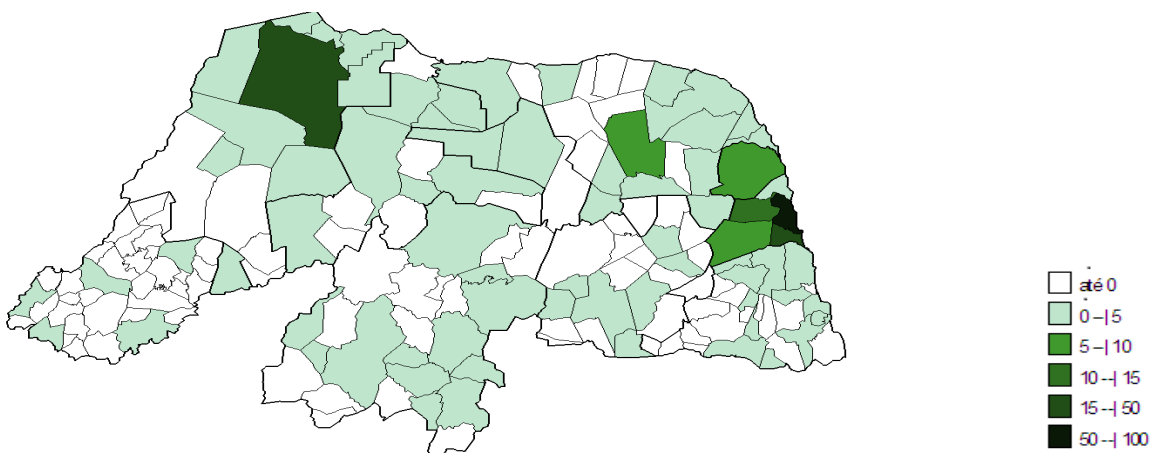


Fonte : SINAN INFLUENZA WEB (2014 à 2018) e SIVEP –GRIPE(2019)

Obs. * Dados até a SE 43 (Term. em 26/10/2019) sujeito a alterações

A figura 04 mostra a distribuição dos casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por município de residência de janeiro a outubro de 2019 (SE 43). Percebe-se notificações por residência de pacientes hospitalizados em 44% dos municípios do estado, estando concentrado em municípios com maior densidade populacional.

Figura 04. Distribuição dos casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de pacientes hospitalizados por município de residência de janeiro a outubro de 2019

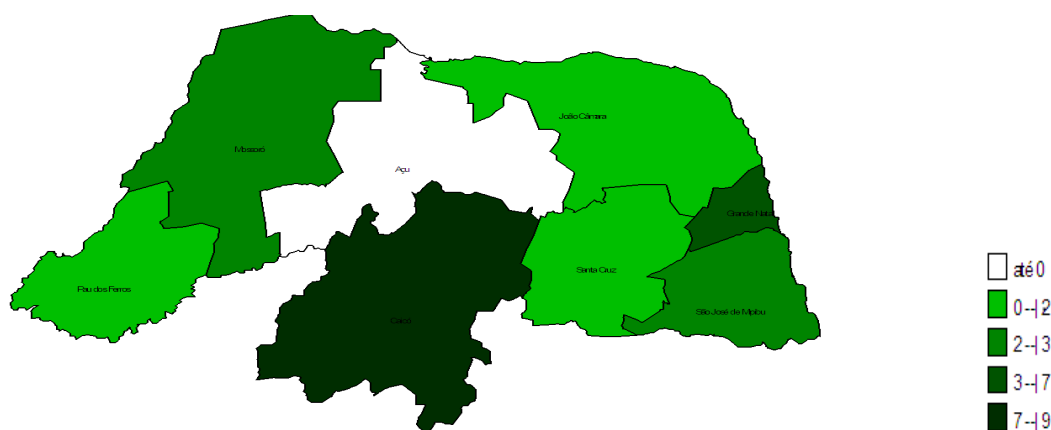


Fonte : SIVEP –GRIPE

Obs. * Dados até a SE 43 (Term em 26/10/2019) sujeito a alterações

A figura 05 demonstra a distribuição dos 27 óbitos confirmados por influenza por município de residência no estado no período de janeiro a outubro de 2019. Observa-se que a IV região de saúde (Caicó) apresenta o maior percentual no estado para óbitos por influenza com 33%(09).

Figura 05 – Distribuição dos óbitos confirmados por influenza por município de residência, Jan a jun de 2019.



Fonte : SIVEP –GRIPE

Obs. * Dados até a SE 43 (Term em 26/10/2019) sujeito a alterações

No quadro 01 temos os óbitos por vírus respiratório. Até a SE 43 tivemos 85 óbitos devido a Síndrome Respiratória Aguda Grave. Desses 26% foram confirmados para H1N1.

Quadro 01. Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave e tipo de vírus.

ÓBITOS POR VÍRUS RESPIRATÓRIO	
Influenza A H1N1 pdm09	22
Influenza A H3N2	01
Influenza A não subtipado	03
Vírus Sincicial Respiratório	03
Outros Vírus respiratórios	05
SRAG não Especificado	47
Em investigação	04
Total	85

Fonte : SIVEP –GRIPE

Obs. * Dados até a SE 43 (Term em 26/10/2019) sujeito a alterações

No âmbito nacional até a SE 31 de 2019 foram notificados 3.406 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,6% (3.406/29.310) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 26,1% (888/3.406) foram confirmados para vírus influenza, sendo 64,4% (572/888) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 20,2% (179/888) influenza A não subtipado, 6,0% (53/888) por influenza B e 9,5% (84/888) influenza A(H3N2).

Importante ressaltar que no Protocolo de Tratamento para Influenza é recomendado o uso de antiviral nas primeiras 48h do início dos sintomas. Porém nos casos de óbitos por influenza no RN, 06 não usaram a medicação, em 02 notificações não

temos a informação de uso e apenas 19 usaram a medicação. Considerando esses 19 que usaram o antiviral tivemos uma a média de 6 dias para início do uso, com uma variação de 3 a 15 dias.

RECOMENDAÇÕES A POPULAÇÃO

- A vacina é a melhor estratégia disponível para a prevenção da influenza e suas consequências. Ela deve ser administrada a cada ano, já que sua composição também varia anualmente, em função de cepas circulantes. É indicada como medida auxiliar para o controle de surtos institucionais ou hospitalares de influenza sazonal, para os que pertencem aos grupos de risco já definidos para a vacinação anual;
- Outras medidas de controle podem ser adotadas como higiene das mãos com água e sabão, depois de tossir e espirrar, após usar o banheiro, antes das refeições, antes de tocar os olhos, boca e nariz. Evitar tocar os olhos, nariz ou boca, após o contato com superfícies;
- Proteger com lenços (preferencialmente descartáveis a cada uso) a boca e nariz, ao tossir ou espirrar, para evitar disseminação de aerossóis;
- Orientar para que o doente evite sair de casa enquanto estiver em período de transmissão da doença (até 5 dias após o início dos sintomas);
- Evitar entrar em contato com outras pessoas suscetíveis. Caso não seja possível, usar máscaras cirúrgicas;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados;
- Repouso, alimentação balanceada e ingestão de líquidos;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG, independente de coleta ou resultado laboratorial.

RECOMENDAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Recomenda-se às Vigilâncias Epidemiológicas Estaduais e Municipais que reorganizem seus fluxos, conforme a seguir:

- Divulgar amplamente as medidas de prevenção e controle;
- Divulgar o Protocolo de Tratamento da Influenza com os profissionais da rede assistencial;

- Assegurar o acesso ao Oseltamivir (Tamiflu) para o tratamento dos casos internados e com prescrição médica, de acordo com o protocolo;
- Notificação imediata em até 24 horas, dos casos de SRAG, por e-mail ou telefone ao CIEVS Estadual e Municipal (Natal).
- Manter estoque de Kit-influenza para coleta de naso e orofaringe nas unidades hospitalares;

✓ **CIEVS Estadual:**

- E-mail: notifica@rn.gov.br
- Notificação eletrônica: cievsrn@gmail.com
- Tel: 08002812801
- Rede social: whatsApp: (84) 98137-2496
(84) 99652-8528

✓ **CIEVS Natal/RN:**

- E-mail: urnatal@gmail.com
- Telefone: 08002859435 – 3232-9435 (fax – 07:00 as 19:00 horas).

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Informes Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):

<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>

- Curso de atualização para manejo clínico de influenza
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Informações Técnicas e Recomendações Sobre a Sazonalidade de Influenza 2019
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/19/INFORMA----ES-T--CNICAS-E-RECOMENDA----ES-SOBRE-A-SAZONALIDADE-DA-INFLUENZA-2019-20-03-2019.pdf>

© 2019. Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte.

Boletim Epidemiológico – Influenza

Monitoramento dos casos de SRAG

Ano 2019

Secretaria de Estado da Saúde Pública

Coordenadoria de Promoção à Saúde

Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica

Grupo Técnico da Influenza - 5º andar

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 730 - Centro, Natal/RN

e-mail: influenza.rn@gmail.com

Elaboração do Conteúdo:

Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica

Equipe Técnica do Programa Estadual das Influenza

Senei da Rocha Henrique